

Aluno (a):

Ano: 8AMA/AMB

Professor (a): Andreza Bessa

Data: 23/03/2020

Conteúdo: Soneto.

ATIVIDADE DE REDAÇÃO

TEXTO 1

Leia o soneto e responda as questões de 1 a 5.

Busque Amor novas artes, novo engenho,
Para matar-me, e novas esquivanças;
Que não pode tirar-me as esperanças,
Que mal me tirará o que eu não tenho.

Olhai de que esperanças me mantenho!
Vede que perigosas seguranças!
Que não temo contrastes nem mudanças,
Andando em bravo mar, perdido o lenho.

Mas, conquanto não pode haver desgosto
Onde esperança falta, lá me esconde
Amor um mal, que me mata e não se vê;

Que dias há que na alma me tem posto
Um não sei quê, que nasce não sei onde,
Vem não sei como, e dói não sei por quê.

Luís de Camões

01. Segundo os versos do poema, o eu lírico:

- a) está à procura do Amor.
- b) está amando e cheio de esperanças.
- c) está seguro devido ao Amor.
- d) está sem esperança.

02. Ao se dirigir ao Amor, na primeira estrofe, percebe-se por parte do eu lírico um tom de:

- a) súplica
- b) desafio
- c) ameaça
- d) euforia

03. Por que o eu lírico não teme as novas artes do Amor?

- a) Porque o eu lírico não possui mais esse sentimento.
- b) Porque onde falta esperança não há desgosto.
- c) Porque a esperança que ele tem o faz sentir mais seguro.
- d) Porque ele não teme nada, nem os perigos de um mar bravo.

04. De acordo com o eu lírico do texto, o Amor gera:

- a) segurança b) esperança c) sofrimento d) dúvidas.

05. “Amor um mal, que me mata e não se vê;” o verso sugere que o Amor é:

- a) indefinido b) misterioso c) passageiro d) intransigente.

TEXTO 2

SONETO

Cláudio Manuel da Costa

Quando cheios de gosto, e de alegria
Estes campos diviso florescentes,
Então me vêm as lágrimas ardentes
Com mais ânsia, mais dor, mais agonia.

Aquele mesmo objeto, que desvia
Do humano peito as mágoas inclementes,
Esse mesmo em imagens diferentes
Toda a minha tristeza desafia.

Se das flores a bela contextura
Esmalta o campo na melhor fragrância,
Para dar uma ideia de ventura;

Como, ó Céus, para os ver terei constância,
Se cada flor me lembra a formosura
Da bela causadora de minha ânsia?

Agora, responda as questões de 6 a 10.

06. No soneto, o eu lírico lamenta-se por:

- a) ter magoado a pessoa amada.
b) não ser correspondido amorosamente.
c) estar num belo lugar sem a pessoa amada.
d) sentir-se indigno diante de tão bela paisagem.

07. Segundo os versos do poema, percebe-se que a natureza:

- a) contrasta com o estado emocional do eu lírico.
b) reanima o estado emocional do eu lírico.
c) reflete o estado emocional do eu lírico.
d) tranquiliza o estado emocional do eu lírico.

08. Diante da natureza o eu lírico sente-se

- a) impaciente.
b) com muita energia.
c) livre das mágoas.
d) triste.

09. De acordo com o poema, as flores

- a) aliviam o sofrimento do eu lírico.
- b) enchem o eu lírico de felicidade.
- c) lembram ao eu lírico a mulher amada.
- d) perfumam a mulher amada do eu lírico.

10. “**Para dar uma ideia de ventura**”, o verso em destaque expressa:

- a) proporção
- b) causa
- c) tempo
- d) finalidade